

GUIA DE ESTUDO

o Evangelho no Trabalho

*Servindo Cristo
em sua profissão com
um novo propósito*



DE SEBASTIAN TRAEGER & GREG GILBERT

GUIA DE ESTUDO

o Evangelho no Trabalho

*Servindo Cristo em sua profissão
com um novo propósito*

DE SEBASTIAN TRAEGER & GREG GILBERT

Um guia para este guia

Este guia de estudos foi projetado para ajudar a conduzir pequenos grupos em um debate sobre livro O Evangelho no Trabalho em seis sessões. Ele também pode ser usado por leitores individuais.

Estas são as partes do livro que cada sessão cobre:

Sessão 1: O Desafio: Idolatria vs. Indolência (Introdução, Capítulos 1-2)

Sessão 2: Os Propósitos do Rei (Capítulos 3-4)

Sessão 3: Minhas Missões: Trabalho, Igreja, Família (Capítulos 5-6)

Sessão 4: Relacionamentos no Trabalho (Capítulos 7-8)

Sessão 5: Compartilhando o Evangelho no Trabalho (Capítulo 9)

Sessão 6: Sucesso e Valor (Capítulo 10 e Conclusão)

O ideal é que cada participante leia os capítulos a serem debatidos em O Evangelho no Trabalho antes de cada reunião. Contudo, mesmo que um participante não termine a leitura, ele ainda deve ser capaz de ser beneficiado por tal sessão de discussão e contribuir com ela.

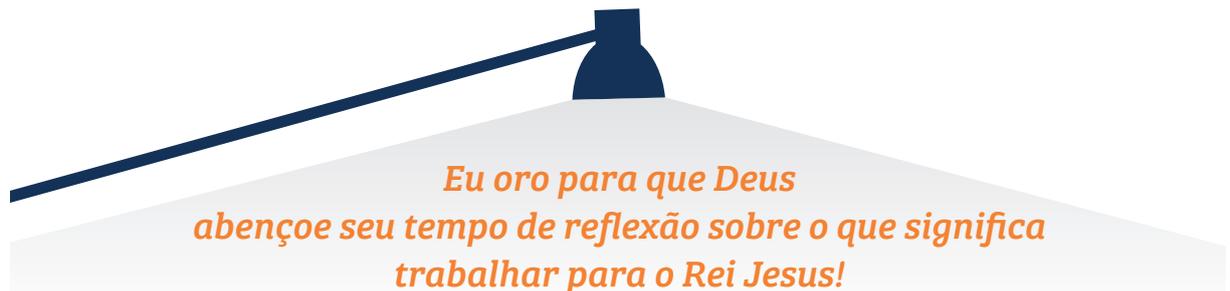
Para líderes:

Se você é o líder do grupo, eu o encorajo a separar algum tempo para se preparar antes de cada reunião. Primeiro leia os capítulos a serem debatidos em O Evangelho no Trabalho, depois trabalhe o material do guia de estudos sobre a sessão. Você pode decidir alterar algumas das perguntas ou adicionar perguntas próprias. Isso é ótimo!

Se você achar que pode ajudar o seu grupo olhar o material de estudo enquanto debatem, fique à vontade para imprimir cópias para eles.

Vídeos:

Estas seis sessões correspondem a seis vídeos nos quais Sebastian Traeger e Greg Gilbert apresentam as ideias principais do livro. Fique à vontade para começar as reuniões fazendo o grupo assistir aos vídeos juntos. Eles estão disponíveis em ministeriofiel.com.br/evangelhonotrabalho.



***Eu oro para que Deus
abençoe seu tempo de reflexão sobre o que significa
trabalhar para o Rei Jesus!***

Sessão Um

O Desafio: *Idolatria vs. Indolência*

1. O que o trouxe a esse estudo de como o evangelho impacta o nosso trabalho? O que você espera conseguir com estas seis sessões?
2. Com o que você trabalha? Descreva um aspecto desafiador e um aspecto encorajador do seu trabalho.
3. Na Introdução, Greg e Sebastian apresentam a ideia principal do livro: "Não importa o que você faça, o seu trabalho tem propósito e significado inerentes, pois você o está executando, em última análise, para o Rei. *Aquele para quem você trabalha é mais importante do que o que você faz*" (22). Assim, o trabalho se torna um ato de adoração.
 - Cite uma maneira em que trabalhar para Jesus deve impactar o seu próximo dia no trabalho.

4. Você é mais tentado a *idolatrar* o seu trabalho ou ser *indolente* no trabalho? Como isso mudou conforme o seu trabalho mudou?

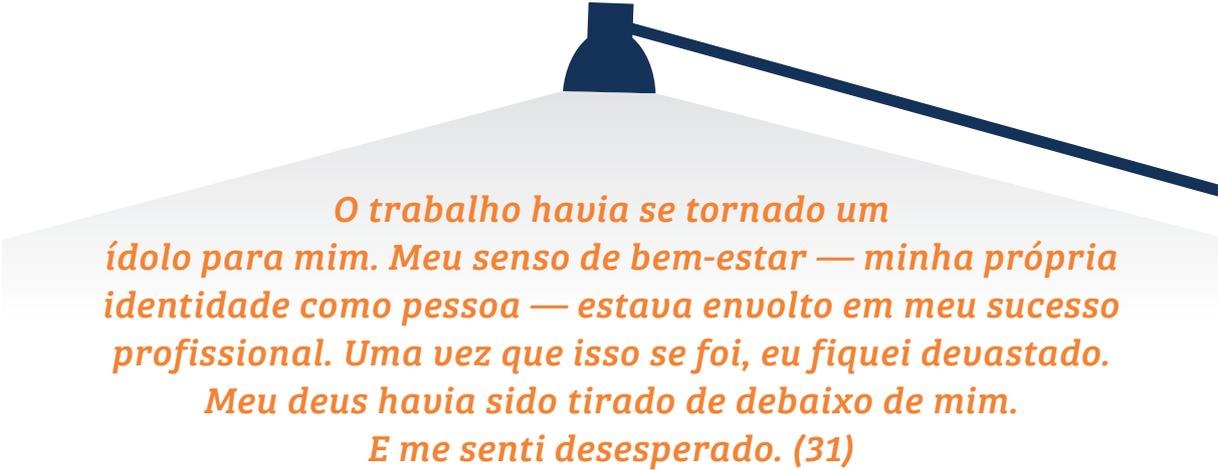


5. No capítulo 1, Greg e Sebastian discutem vários alertas de que você pode estar idolatrando o seu trabalho (34-38): (1) o seu trabalho é a sua fonte primária de satisfação; (2) o seu trabalho se trata de ser o melhor para conquistar um nome para si; (3) o seu trabalho se trata, primariamente, de fazer uma diferença no mundo.

- Alguma dessas situações o descreve?

- Como elas aparecem na sua vida?

- O que acontece quando o seu ídolo o desaponta



O trabalho havia se tornado um ídolo para mim. Meu senso de bem-estar — minha própria identidade como pessoa — estava envolto em meu sucesso profissional. Uma vez que isso se foi, eu fiquei devastado. Meu deus havia sido tirado de debaixo de mim. E me senti desesperado. (31)

6. O trabalho é um deus terrível, pois os nossos corações sempre vão querer mais. (38)
 - Como você descobriu que queria mais no seu trabalho e mais *do* seu trabalho?

 - Como você pode redirecionar esses desejos para encontrar satisfação em Jesus?

7. O capítulo 2 descreve vários tipos sutis de indolência (50-53):
 - 1) Pensar que o seu trabalho não é importante;
 - 2) Pensar no trabalho como um mal necessário;
 - 3) Pensar que não tem problema em ser negligente no trabalho se ele não é o seu “verdadeiro chamado”;
 - 4) “Relaxivismo”: fazer apenas o mínimo para passar por mais um dia;
 - 5) E “Odeio segundas-feiras”: a sua vida real termina quando é hora de voltar ao trabalho.

- Você já considerou que a indolência é uma questão do coração tanto quanto das mãos?

- Você é tentado em direção a alguma dessas atitudes indolentes? Existem outras que você identifica em si mesmo?

- Como o seu trabalho mudaria se abordasse o seu trabalho como um espaço para a glória de Deus e o seu próprio crescimento como cristão?

8. Pense na última vez que você cedeu à indolência no seu trabalho — você trabalhou lentamente de propósito, ressentiu o seu trabalho, ficou sem fazer nada. Descreva a situação.

- Que atitudes e crenças erradas a sua indolência revelou?

- O que Deus pode querer que você aprenda através das circunstâncias nas quais ele o colocou?



O evangelho é a boa nova para escravos amarrados ao pecado, que possuem uma dívida que jamais poderão pagar. A boa notícia é que Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para tomar para si a dívida que tínhamos com Deus. Representando-nos como o nosso substituto, em nosso lugar, Jesus viveu a vida que falhamos em viver e morreu a morte que merecíamos morrer. Ele ressuscitou dentre os mortos, vitorioso sobre a morte, o pecado e o sepulcro. (61)

3. O evangelho dá a você um novo mestre (Jesus), uma nova obrigação (amar Deus e os outros), uma nova confiança (no amor de Deus por você, apesar de você mesmo) e novas recompensas (o reino eterno de Deus). (64-68)
 - O que acontece quando fazemos de uma pessoa terrena nosso mestre, missão, confiança ou recompensa definitivos?

 - Como cada uma dessas novas realidades dadas pelo evangelho trazem liberdade ao seu trabalho?

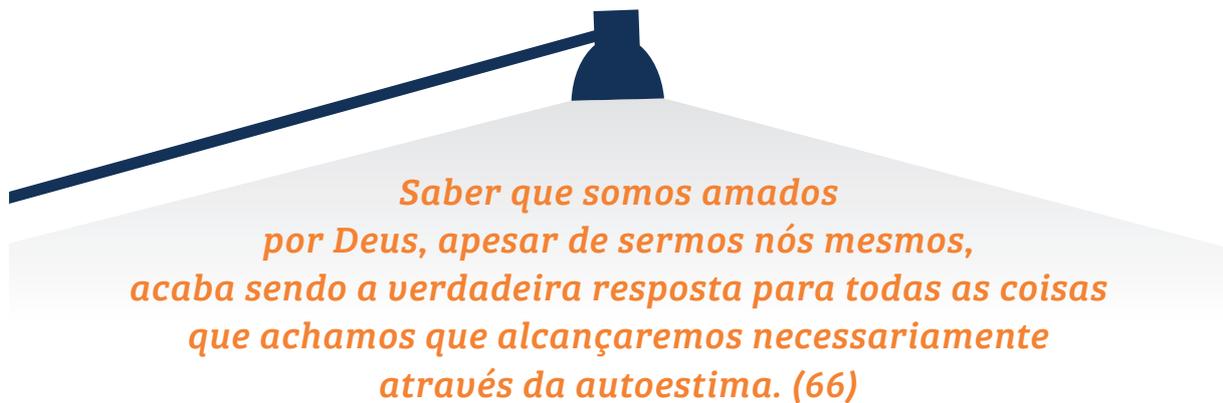
4. O evangelho o liberta para adorar Deus através do seu trabalho, para servir a outros sinceramente, para confiar em Deus no seu trabalho, para descansar do seu trabalho, para executar bem o seu trabalho e ter alegria no seu trabalho. (68-76)

10 | O Evangelho no Trabalho

- Com quais desses você tem mais dificuldade? Em qual você mais se sobressai?

 - Como você pode construir lembretes do evangelho nas suas rotinas diárias para lembrá-lo da liberdade que o evangelho concede?
5. O que o motiva a sair da cama e ir para o trabalho toda manhã? Você tem dificuldade para encontrar motivação para trabalhar? Se sim, por quê?
6. No capítulo 4, vemos que a Bíblia nos diz que devemos trabalhar para
- 1) Amar a Deus (Mt 22.37);
 - 2) Amar o próximo (Mt 22.39);
 - 3) Refletir o caráter de Deus (Gn 1.26-28, 2.15);
 - 4) Ganhar dinheiro (Pv 12.11; Ef 4.28; 2Ts 3.10);
 - 5) Desfrutar do trabalho (Ec 5.18-19); e
 - 6) Adornar o evangelho (Tt 2.9-10)
- Alguma dessas motivações é nova para você?

- Escolha uma para se concentrar na próxima semana. Discuta um plano para estudar, orar e lembrar a si mesmo desse propósito específico que Deus tem para o seu trabalho.



7. O lema de Sebastian na sua luta contra a idolatria ao trabalho é: "Trabalhe duro, trabalhe com inteligência e confie em Deus". (93-95)
 - Por que a fé é necessária para trabalhar para o Rei?
 - O que Jesus promete que não vemos agora?

Sessão Três

Minhas Missões: Trabalho, Igreja, Família

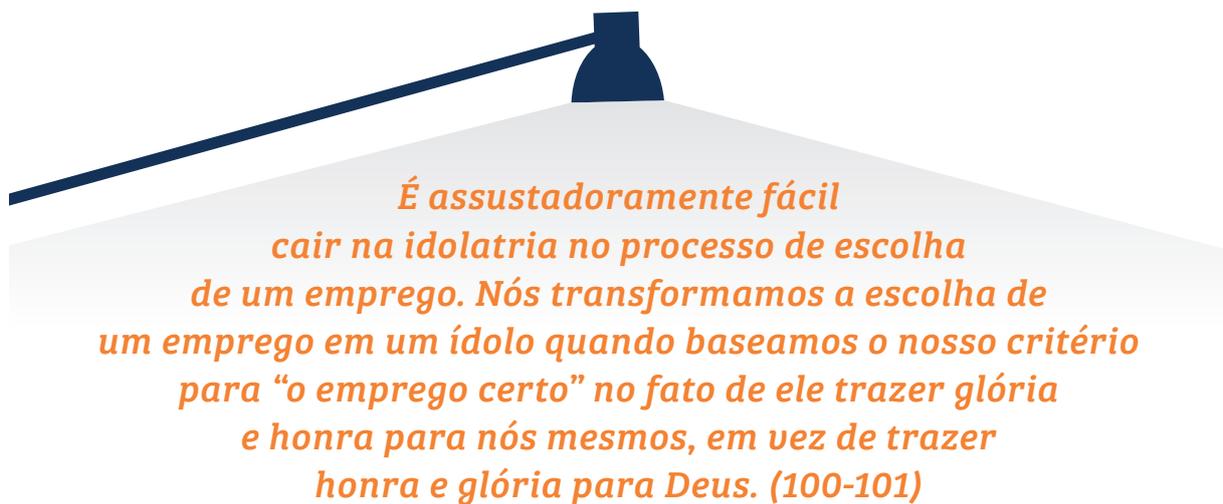
1. Você já teve a oportunidade de escolher um emprego? Se sim, como você escolheu? Quais fatores pesaram mais na sua decisão?
2. No capítulo 5, os autores apresentam a seguinte pirâmide como direção na hora de escolher um emprego:



A base que carrega todo o peso é a nossa obrigação de amar e obedecer a Deus. Depois vem a nossa responsabilidade de servir outros. Por último, no topo está o nosso desejo de agradar a nós mesmos. O ponto é que devemos pensar nos mandamentos de amar Deus e o próximo. Apenas se um trabalho for satisfazer esses dois critérios, é que nós devemos considerar como ele nos agrada.

- 1) Da última vez que você escolheu um emprego, você pensou dessa maneira?

- 2) Quando escolhermos um emprego, qual diferença faz se você pensa primeiro em Deus e no próximo ou em você?



3. À luz dessa pirâmide, Greg e Sebastian apresentam dois conjuntos de perguntas para se fazer a respeito de um emprego. O primeiro são perguntas que você *precisa fazer* e o segundo são as perguntas *boas para fazer*. As que você *precisa fazer* são:
 - 1) Esse emprego glorifica a Deus?

2) Esse emprego me permite viver uma vida piedosa?

3) Esse emprego provê pelas minhas necessidades e me permite ser uma bênção para outros?

- Você já considerou um emprego que não passou nesses três testes? Como reagiu?

- Considerando o seu emprego atual, seus interesses e treinamento, há quaisquer empregos em potencial que você possa considerar que falhariam em atender a esses três critérios? Como você deveria reagir?

4. Subindo a pirâmide, chegamos às perguntas *boas para fazer*:

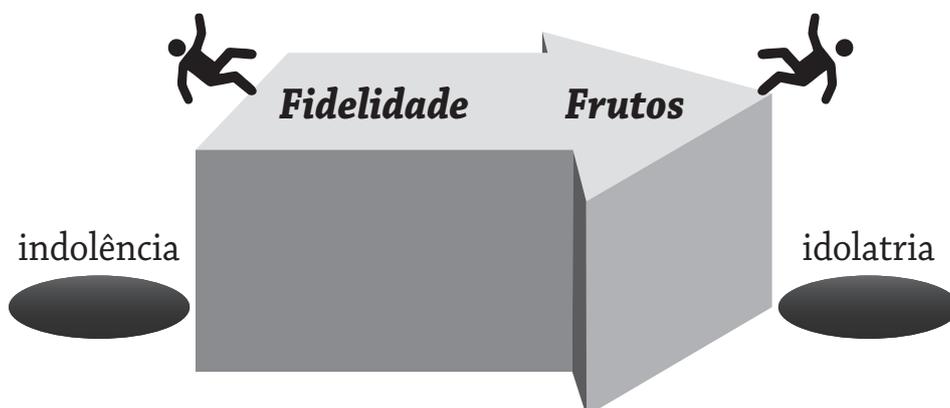
1) Esse emprego beneficia a sociedade de alguma maneira?

2) Esse emprego aproveita os meus dons e talentos?

3) Esse emprego é algo que quero fazer?

- Quando estamos lidando com as perguntas “boas para fazer”, as decisões podem ser mais difíceis. Como você define as perguntas “boas para fazer” na sua vida profissional? Você tende a transformar qualquer delas em perguntas que você “precisa fazer”?
- Você está disposto a renunciar algumas opções “boas para fazer” se um emprego satisfizer as perguntas que você “precisa fazer” aparecer? Por quê ou por que não?

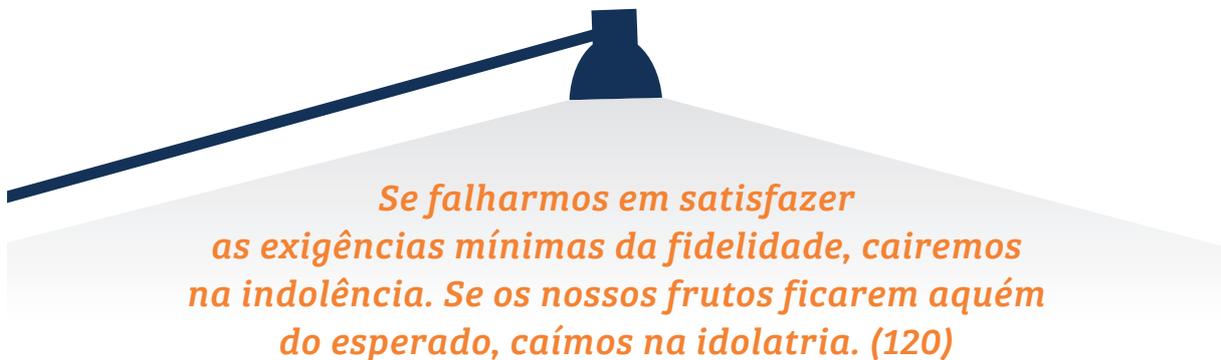
5. Para cada área das nossas vidas, a Bíblia fornece padrões básicos de fidelidade. Falhe em atender a esses padrões, e você está sendo indolente — ou só descaradamente desobediente. Além disso, a Bíblia também provê princípios para buscar ser mais frutífero: multiplicar o seu impacto ao investir mais. Ainda assim, a Escritura também nos adverte quanto à idolatria. É possível colocar da seguinte maneira:



- Você tem dificuldade em manter o equilíbrio entre as diferentes missões que Deus deu a você nas esferas do trabalho, da família e da igreja?
 - Como aplicar esse quadro ajuda a libertá-lo de sentir-se estressado e sobrecarregado?
6. Greg e Sebastian observam que, quanto a família, o padrão “mínimo” da Bíblia não é muito “mínimo”! Esposas devem se submeter aos seus maridos assim como a igreja se submete a Cristo, e maridos devem amar as suas esposas como Cristo ama a igreja (Ef 5.22-25). Pais devem criar os seus filhos na disciplina e na admoestação do Senhor (Ef 6.4), e filhos, semelhantemente, devem obedecer e honrar os seus pais (Ef 6.1-3).
- Qualquer que seja a situação da sua família, quando se trata de servir a sua família, você é mais tentado à indolência ou à idolatria? Por quê?
 - Como se dá o serviço fiel à sua família diariamente?
 - Como você busca maior frutificação ao cuidar da sua família?

7. Considere o seu emprego:

- Você está sendo fiel às suas missões?
- Onde você pode ser capaz de investir para maior frutificação?
- Há quaisquer áreas do seu emprego nas quais você é tentado à idolatria, sendo dominado pelo seu trabalho ao invés de servir o Senhor?



8. A Bíblia espera que todo cristão esteja significativamente ligado a uma igreja local e se reúna regularmente com ela, encorajando os membros dessa igreja (1Co 12.12-27; Hb 10.24-25).

- Você é membro de uma igreja local? Por quê ou por que não?

18 | **O Evangelho no Trabalho**

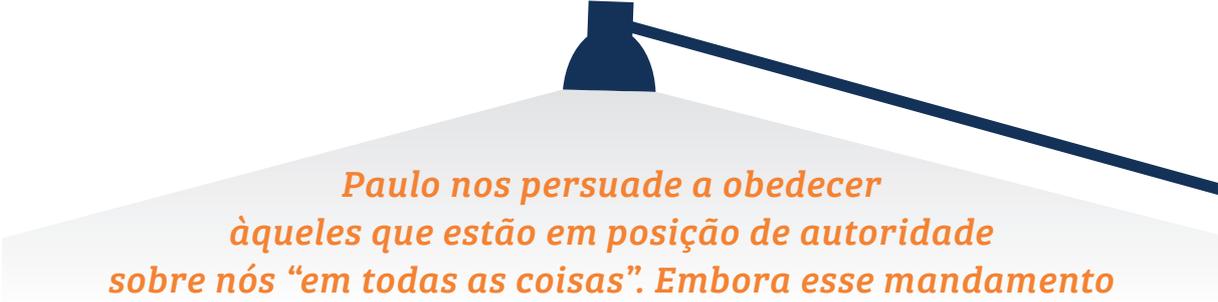
- Você já considerou que a sua responsabilidade de servir a igreja é tão concreta quanto a sua responsabilidade de trabalhar ou cuidar da sua família?
- Se essa é uma ideia nova para você, qual passo você pode dar para mergulhar mais plenamente na vida da sua igreja?
- Em qual área da vida da igreja você já é fiel? Onde pode buscar maior frutificação?

Sessão Quatro

Relacionamentos no Trabalho

1. Você gosta do seu chefe? E dos seus colegas?
2. Greg e Sebastian escrevem: “As reclamações tendem a ser a moeda comum no âmbito do trabalho. Por essa razão, alguém se destaca quando não fala *reclamação* como a sua língua materna; o efeito pode ser espantoso”. (141)
 - Você é tentado a reclamar no trabalho? Se sim, quando e por quê?
 - Leia Filipenses 2.14-16. O que Paulo diz que vai resultar quando cristãos se recusam a murmurar e reclamar? Que impacto isso pode ter no seu desempenho no trabalho, nos seus colegas e no seu chefe?

3. Você acha difícil se submeter àqueles em autoridade no seu trabalho? Se sim, como? Como você pode lutar para obedecê-los “com singeleza de coração” (Cl 3.22)?



Paulo nos persuade a obedecer àqueles que estão em posição de autoridade sobre nós “em todas as coisas”. Embora esse mandamento certamente não inclua coisas pecaminosas, ele realmente inclui coisas absurdas. (140)

4. Quando foi a última vez que você recebeu a ordem de fazer algo no trabalho que você achou estar abaixo de você? Como Filipenses 2.5-8 fala a essa situação?
5. Por que é importante para o seu trabalho que toda autoridade seja dada por Deus? Discuta como isso se aplica à autoridade sob a qual você serve, assim como a autoridade que você mesmo possui.

6. A autoridade deveria abençoar e servir a outros, contudo, ela pode ser terrivelmente abusiva (2Sm 23.3-4; Mt 20.25). (Veja 153-159)
- Como você viu a autoridade ser abusiva no local de trabalho?

 - Como você viu a autoridade abençoar e servir a outros no local de trabalho?

 - Você tem dificuldade de se submeter corretamente à autoridade ou de usar autoridade de forma correta?

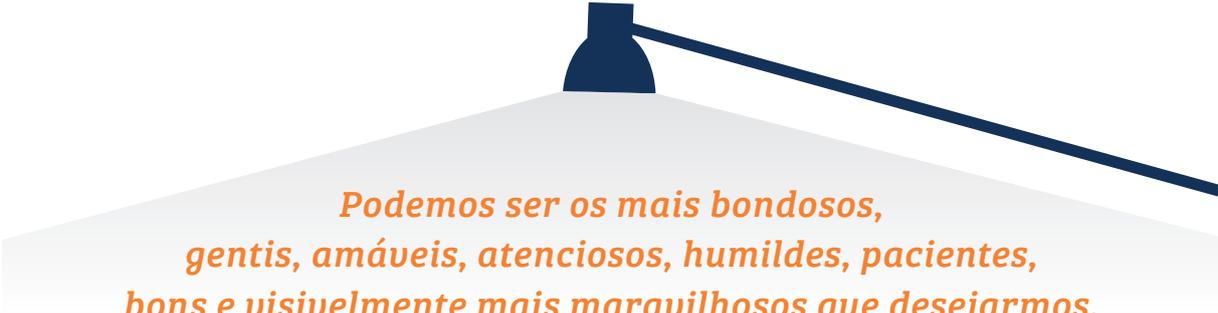


Não importa o quanto a nossa posição seja elevada em nossa organização, toda autoridade que temos sobre outras pessoas nos foi dada por Deus. O “Ama a teu próximo como a ti mesmo” deve estar em ação até mesmo na cadeira do chefe. (152)

Sessão Cinco

Compartilhando o Evangelho no Trabalho

1. Você já compartilhou o evangelho com um colega de trabalho? Como foi?
2. O que o impede de compartilhar o evangelho no trabalho com mais frequência?
 - Considere 2 Coríntios 5.17-20. Como essa passagem ajuda a injetar ousadia evangelística na sua vida?
3. A maneira como você trabalha comunica o evangelho a outros? Existe algo nos seus hábitos profissionais que trabalhe contra o seu evangelismo?



*Podemos ser os mais bondosos,
gentis, amáveis, atenciosos, humildes, pacientes,
bons e visivelmente mais maravilhosos que desejamos.
E ainda assim é provável que os nossos colegas de trabalho
apenas imaginem que gostamos das rosquinhas
que comemos naquela manhã. (167)*

4. Quão confortável você fica em “colocar Deus na mesa” em conversas com os seus colegas? Todos os seus colegas de trabalho sabem que você é um cristão?
5. Como é o seu relacionamento com os seus colegas de trabalho? Vai além do escritório?
6. Você já convidou os seus colegas a conhecer outros cristãos na sua vida? Quais são algumas das maneiras pelas quais você pode usar o testemunho da sua igreja para alcançar os seus colegas?



Como crentes, nós somos totalmente credenciados, embaixadores adornados do império de Jesus Cristo, o Supremo Rei do universo. Deus nos confiou a mensagem da reconciliação, a mensagem das boas novas de que Jesus reconcilia os pecadores com Deus. E adivinhe? Isso é tão verdade das 9 às 17 horas, de segunda à sexta, como o é em qualquer outro momento de nossa vida. (169)

7. Há muitos cristãos na sua área de atuação? Você trabalha com alguma pessoa que seja totalmente isolada de cristãos? Como você pode estender o evangelho a ela?

8. Pense em um colega com quem você tem um bom relacionamento, mas com quem não compartilhou o evangelho. Qual é o passo que você pode dar essa semana para compartilhar as boas novas com ele? Fale a respeito, escreva e ore para que Deus o capacite a fazê-lo.



Talvez Deus o tenha colocado em seu trabalho específico, com todo o potencial para conversas embaraçosas, exatamente porque ele quer que você lide com isso. Então, seja sábio e cativante, mas não se transforme em alguém preocupado e passivo. Fale sobre o Rei, até mesmo no trabalho. (177)

Sessão Seis

Sucesso e valor

1. Você já questionou o valor do seu trabalho em comparação com pastorear, fazer missões, ou outro “trabalho cristão de tempo integral”? Se sim, por quê?
2. Por outro lado, você já se viu explicando o porquê do seu trabalho ser mais importante do que o trabalho da pessoa com quem estava conversando? Ou, se não falou abertamente, pelo menos pensou?
3. Leia 1 Coríntios 12.12-26. Considere que aquilo que Paulo diz é relevante não somente para a igreja, mas também para a sociedade como um todo. O que essa passagem nos ensina sobre a questão: Qual trabalho é mais importante?



Muitos cristãos lutam diariamente com o perfeccionismo e a comparação, e até mesmo com a inveja. Se esse é você, ouça o chamado gracioso e libertador de Deus à fidelidade ao invés da perfeição. Trabalhar para o Rei nos liberta da tirania de comparar a nós mesmos com outros a fim de nos sentirmos bem conosco. (149)

6. Como você define sucesso no seu trabalho?

7. Leia Provérbios 16.1, 2, 4, 9 e 33. Visto que Deus é soberano em todas as coisas, podemos definir sucesso como simplesmente “trabalhar bem e confiar a Deus o resultado” (198).
 - Como esse entendimento bíblico de sucesso liberta você da ansiedade e da idolatria no local de trabalho?

Guia de estudos escrito por Bobby Jamieson

Bobby Jamieson é doutorando em Novo Testamento na Universidade de Cambridge. Anteriormente, ele trabalhava como editor assistente do Ministério 9Marks, nos EUA.